



PREFEITURA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

001. PROVA OBJETIVA

DIRETOR DE ESCOLA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de números **01** a **06**, leia um trecho da entrevista com Haroldo Rocha, secretário estadual de Educação do Espírito Santo.

Apesar dos bons resultados, o Estado avançou menos nos anos finais do ensino fundamental. Quais as barreiras?

De fato, isso é um fenômeno nacional. Do 1º ao 5º ano, há uma melhoria mais acelerada, e do 6º ao 9º, com menos potência.

Há dois fenômenos. Um é interno: do 6º ao 9º ano muita coisa muda para a criança. Está passando para a adolescência e deixa de ter uma professora para ter dez. E a escola não tem uma metodologia bem articulada para que todos os conhecimentos ali passados façam sentido.

Há também uma questão externa. Adultos e crianças hoje são muito afetados por tecnologia, redes sociais, trocas de informação. O mundo está muito dispersivo, e a aprendizagem exige foco e concentração.

É um desafio adicional para a escola. Além do desenvolvimento acadêmico e cognitivo – ler, escrever, fazer contas, interpretar história –, a escola terá que se preocupar com o desenvolvimento de competências socioemocionais: metodologia para que as crianças aprendam a administrar suas emoções, trabalhar em equipe, ter foco, persistência, resiliência.

O governo capixaba coordenou pesquisa para descobrir por que jovens de 14 a 29 anos deixaram a escola. Que política esse diagnóstico inspirou?

Esses jovens foram alunos de nossas escolas públicas e as abandonaram porque precisavam trabalhar, engravidaram, não gostavam de estudar ou achavam a escola chata.

O que mais temos discutido é como envolver o jovem com a escola. Recentemente introduzimos o líder de turma, escolhido pelos colegas para discutir soluções pela ótica dos alunos.

Por que projetos-piloto nem sempre dão os mesmos resultados na sala de aula?

Falta de treinamento é um motivo. O professor é absolutamente estratégico. É fundamental capacitar de um ponto de vista bem operacional como ele trabalha com o aluno. O mundo mudou muito, as exigências são outras.

O trabalho do professor hoje é totalmente diferente, e as instituições formadoras ainda trabalham de forma tradicional. Fazemos pesquisa e estamos gastando muita energia para definir a formação do professor do século 21.

Não nos cabe achar que hoje está pior ou melhor que no passado, mas nos programamos para atender a criança no mundo de hoje, diverso, em que tudo é muito rápido, em que nada se sustenta, com profissões que nem existem mais e outras que a gente nem imagina.

Como motivar se falamos de coisas de antigamente? É um desafio diferente. Os professores precisam ser capazes de ler o mundo desses alunos.

(Ana Estela de Sousa Pinto e Érica Fraga. *Folha de S. Paulo*, 09.12.2017. Adaptado)

01. Segundo Haroldo Rocha, entre os fatores que comprometem o avanço nas séries finais do ensino fundamental, estão:

- (A) o aumento do número de professores que atendem aos alunos e o abandono da escola por alunos que necessitam trabalhar.
- (B) a ausência de articulação entre os conteúdos acadêmicos e o incentivo ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais.
- (C) a transição das crianças para a adolescência e a grande influência da internet no dia a dia de alunos de diferentes faixas etárias.
- (D) a falta de concentração nos estudos, decorrente da limitação intelectual dos alunos, e o excesso de disciplinas acadêmicas.
- (E) a dificuldade de os alunos se adaptarem a novos professores e o descaso dos Estados com a qualidade da educação.

02. Ao afirmar que – *Os professores precisam ser capazes de ler o mundo desses alunos.* –, o secretário de Educação entende que

- (A) os professores deixaram de ter importância na sala de aula, pois as redes sociais informam corretamente os alunos a respeito de todos os assuntos.
- (B) a rapidez das mudanças caracteriza o mundo atual, e os docentes devem atentar para essas mudanças a fim de estabelecer um diálogo produtivo com os educandos.
- (C) os cursos de capacitação não surtem o efeito esperado, pois são poucos os educadores que têm condições de participar desses eventos.
- (D) a ausência de estudos pedagógicos que discutam como deve ser a formação dos futuros professores é um entrave no processo educacional.
- (E) as disciplinas devem priorizar o conhecimento dos fatos passados, pois é esse caminho que levará os alunos a compreenderem o mundo atual.

03. Considere a frase.

Desenvolver competências socioemocionais significa empregar **metodologia** para que as crianças aprendam a **administrar** suas emoções, trabalhar em equipe e ser **resilientes**.

Sem que haja alteração de sentido, os termos destacados podem ser substituídos, correta e respectivamente, por:

- (A) esforços; entender; entusiasmadas.
- (B) regras; conter; confiantes.
- (C) estratégias; subestimar; arrojadas.
- (D) dinamismo; depender de; extrovertidas.
- (E) técnicas; lidar com; flexíveis.

04. No mundo atual, há profissões de que não _____ mais, e há outras com que nem _____.

Em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- (A) necessitamos ... sonhamos
- (B) praticamos ... acreditamos
- (C) valorizamos ... supomos
- (D) dependemos ... pensamos
- (E) aceitamos ... conjeturamos

05. Assinale a alternativa em que o pronome, indicado entre parênteses, substitui corretamente a expressão destacada e está adequadamente colocado na frase.

- (A) As escolas normalmente não praticam **uma metodologia bem articulada**. (praticam-na)
- (B) É imprescindível pensar como envolver **o jovem** com a escola. (envolver-lhe)
- (C) Muitos alunos desistem dos estudos, visto que consideram **a escola** monótona. (consideram-na)
- (D) Recentemente as escolas introduziram **o líder de turma**. (lhe introduziram)
- (E) A aprendizagem eficiente exige **foco e concentração**. (exige-os)

06. De acordo com a norma-padrão, a pontuação foi empregada corretamente em:

- (A) Do 1º ao 5º ano do ensino fundamental ocorrem, os avanços mais significativos, no desempenho das crianças.
- (B) Já que os alunos apresentam diferentes necessidades é fundamental, capacitar o professor em nível operacional, para atender a essa demanda.
- (C) É comum que, muitos jovens, por causa do trabalho, da gravidez e do desinteresse pelos estudos, abandonem a escola.
- (D) Além do desenvolvimento cognitivo, tradicionalmente a cargo dos professores, a escola tem de promover, sempre que possível, a sociabilização.
- (E) Obter foco e concentração das crianças, é um desafio adicional para a escola atual, afinal, nossa realidade é marcada por constantes transformações.

Leia o texto para responder às questões de números 07 e 08.

Ceará combate evasão

“Basta o aluno faltar uma vez que batemos na porta de sua casa para ver o que está acontecendo.”

Essa é uma das receitas que Nova Olinda, no Ceará, tem empregado para reduzir a evasão nas escolas e melhorar a aprendizagem dos alunos, segundo Ana Célia Matos Peixoto, secretária de Educação do município.

“Chegamos a tentar monitorar isso pelo telefone, mas muitas vezes ouvíamos desculpas, como a de que o aluno estava doente, e depois descobríamos que não era verdade”, afirma.

Segundo ela, cada escola tem um coordenador que verifica diariamente a presença dos alunos em todas as salas logo no início das aulas.

Medidas como essa contribuíram para o salto de Nova Olinda do 154º para o 3º lugar no Ioeb (Índice de Oportunidades da Educação Brasileira), entre 2015 e 2017.

(Folha de S.Paulo, 07.12.2017. Adaptado)

07. Assinale a alternativa correta a respeito dos trechos do texto.

- (A) Em – ... tem empregado **para** reduzir a evasão nas escolas... –, a preposição destacada indica conclusão.
- (B) Em – “Chegamos a tentar monitorar **isso** pelo telefone... –, o pronome destacado refere-se à melhoria na aprendizagem.
- (C) Em – ... verifica diariamente a presença dos alunos **em todas as salas** logo no início das aulas. –, a expressão destacada apresenta circunstância adverbial de intensidade.
- (D) Em – Medidas como **essa** contribuíram para o salto de Nova Olinda... –, o pronome destacado refere-se ao controle da assiduidade dos alunos.
- (E) Em – ... o 3º lugar no Ioeb (Índice de Oportunidades da Educação Brasileira), **entre** 2015 e 2017. –, a preposição destacada indica período aproximado.

08. A frase cuja concordância verbal está em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa encontra-se na alternativa:

- (A) Várias medidas tem contribuído para que o sistema educacional em Nova Olinda seja bem-sucedido, o que torna a cidade um paradigma para outros municípios.
- (B) Para Ana Célia, convêm checar todos os dias se os alunos estão presentes ou ausentes, embora esse procedimento resulte mais atribuições para a escola.
- (C) Faz alguns meses que o grupo de alunos que falta à escola vem recebendo em sua casa a visita de um coordenador.
- (D) Algumas cidades, comparando-se os anos de 2015 a 2017, obteve bons resultados na aprendizagem escolar, ainda que hajam muitos obstáculos a serem superados.
- (E) Houve alunos que mentiam para justificar a ausência nas aulas, por isso os docentes e a direção da escola optou por recorrerem a outra estratégia.

Para responder às questões de números 09 e 10, leia os quadrinhos em que aparecem o garoto Calvin e seu amigo, o tigre Haroldo.



(Bill Watterson. *O mundo é mágico*. São Paulo: Conrad Editor, 2007)

09. Considere a afirmação.

No primeiro quadrinho, Calvin expõe seu pensamento _____; e, no segundo quadrinho, emprega a conjunção **mas**, estabelecendo relação de _____ entre as ideias, como em: _____.

Para que essa afirmação esteja correta, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- (A) apresentando progressivamente as ideias ... oposição ... Estavam se divertindo, no entanto a brincadeira durou pouco
- (B) enumerando diferentes ações ... comparação ... Comportou-se como se nada tivesse acontecido com ele
- (C) externando uma constatação ... tempo ... Ficou orgulhoso quando os professores o elogiaram pela apresentação teatral
- (D) fazendo uma suposição ... concessão ... Embora muito ansioso pelas férias, manteve-se atento às tarefas a serem entregues
- (E) estabelecendo uma comparação ... conclusão ... Não conseguiu a pontuação necessária, portanto refez o trabalho

10. Assinale a alternativa em que na frase elaborada a partir dos quadrinhos ocorre o emprego correto do sinal indicativo de crase.

- (A) Calvin dirige-se à seu amigo Haroldo para comentar como está o dia.
- (B) Haroldo junta-se a Calvin e ambos se entregam à aventuras de verão.
- (C) Para o garoto, seria melhor uma brisa fresca à passar um dia sem um ventinho.
- (D) Ao descrever o dia, Calvin faz alusão à grande quantidade de insetos que circulam pelo ar.
- (E) Está calor, mas o verão proporciona à oportunidade de muita diversão.

11. Para pintar um muro, será feita uma mistura que terá 2 partes de tinta amarela para 7 partes de tinta vermelha. Uma lata tem uma mistura com 5 litros de tinta vermelha e 3 litros de tinta amarela. Para deixar a mistura nessa lata na razão requerida, deve-se adicionar um volume de tinta vermelha, em litros, igual a
- (A) 3.
(B) 4.
(C) 4,5.
(D) 5.
(E) 5,5.
12. Em um parque, o preço do ingresso para adultos é de R\$ 15,00 e para crianças, R\$ 62,00. Em certo dia, o número de crianças que entraram no parque foi o quádruplo do número de adultos, com uma arrecadação total de R\$ 18.936,00. O número de crianças que estiveram no parque nesse dia está entre
- (A) 241 e 260.
(B) 261 e 280.
(C) 281 e 300.
(D) 301 e 320.
(E) 321 e 340.
13. Ana tinha uma quantia em reais que correspondia a 24% da quantia em reais que sua irmã Bia possuía. Bia presenteou Ana com R\$ 75,00 do dinheiro que possuía, e a quantia que Ana passou a ter correspondeu a 36% da quantia de Bia. Essas duas irmãs, juntas, possuem um total de
- (A) R\$ 972,00.
(B) R\$ 1.054,00.
(C) R\$ 1.116,00.
(D) R\$ 1.204,00.
(E) R\$ 1.382,00.
14. Uma biblioteca possui duas salas de artes. Uma sala, que recebe 25 crianças por dia, ainda tem material para mais 20 dias, e a outra sala, que recebe 15 crianças por dia, ainda tem material para mais 28 dias. Cada criança, independentemente da sala, sempre utiliza uma mesma quantidade de material por dia, logo, se juntarmos as crianças e os materiais das duas salas, a biblioteca ainda poderá atender 40 crianças por dia, no máximo, por mais
- (A) 21 dias.
(B) 22 dias.
(C) 23 dias.
(D) 24 dias.
(E) 25 dias.

15. Três amigos, que conhecem os salários uns dos outros, estão conversando. Em certo momento, cada um deles fez corretamente as seguintes afirmações para os outros dois:

Amigo 1: A média de seus salários é de R\$ 2.250,00.

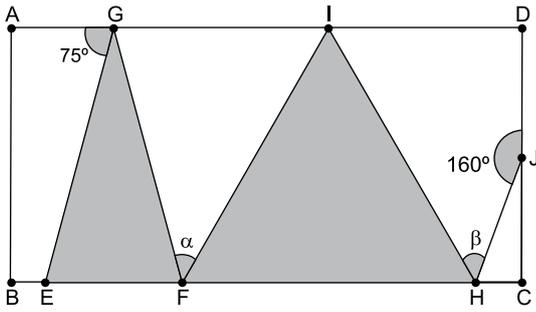
Amigo 2: A média de seus salários é de R\$ 2.183,00.

Amigo 3: A média de seus salários é de R\$ 2.289,00.

Desses três amigos, o salário de quem ganha menos é de

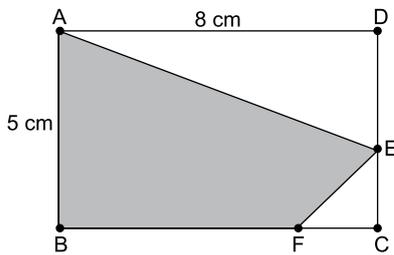
- (A) R\$ 2.016,50.
(B) R\$ 2.144,00.
(C) R\$ 2.162,00.
(D) R\$ 2.222,00.
(E) R\$ 2.269,50.
16. Desde o dia em que completou 10 anos de idade, Roberto coloca, em uma caixa, no dia do seu aniversário, um número de moedas que é igual a 2018 menos o ano de seu nascimento. No dia do seu aniversário, no ano 2018, após colocar as moedas na caixa, Roberto contabilizou um total de 486 moedas. O último algarismo do ano em que Roberto nasceu é igual a
- (A) 1.
(B) 2.
(C) 3.
(D) 4.
(E) 5.
17. Uma escola de ensino médio possui 98 alunos no 1º ano, 84 alunos no 2º ano, e 126 alunos no 3º ano. Esses alunos serão divididos em grupos, cada aluno em apenas 1 grupo, de maneira que cada grupo tenha o mesmo número de alunos do 1º ano, o mesmo número de alunos do 2º ano e o mesmo número de alunos do 3º ano. O maior número de grupos de alunos que poderão ser formados é
- (A) 44.
(B) 28.
(C) 22.
(D) 14.
(E) 7.
18. No mês de dezembro, Érica leu 3 livros, um com 72 páginas, outro com 105 páginas e um terceiro livro com 89 páginas. Ela precisou de 7 dias para ler esses livros, sendo que a cada dia ela lia 10 páginas a mais do que havia lido no dia anterior. O número de páginas que Érica leu no primeiro dia foi
- (A) 4.
(B) 5.
(C) 6.
(D) 7.
(E) 8.

19. Os vértices do triângulo isósceles EFG, do triângulo equilátero FHI e do triângulo retângulo CJH estão sobre os lados do retângulo ABCD, conforme mostra a figura.



Sendo o lado GE congruente ao lado GF, e sendo as medidas dos ângulos AGE e DJH, respectivamente, iguais a 75° e 160° , o valor de $\alpha + \beta$ é igual a

- (A) 80° .
 - (B) 85° .
 - (C) 90° .
 - (D) 95° .
 - (E) 100° .
20. Os pontos E e F pertencem aos lados de um retângulo ABCD, de dimensões 8 cm por 5 cm, conforme mostra a figura.



O triângulo retângulo FCE é isósceles e sua hipotenusa mede $2\sqrt{2}$ cm. A área do quadrilátero ABFE, em cm^2 , é

- (A) 26.
- (B) 27.
- (C) 28.
- (D) 29.
- (E) 30.

ATUALIDADES

21. O governo dos Estados Unidos elogiou nesta sexta-feira (12 de janeiro) a China por reduzir drasticamente em 2017 o comércio com a Coreia do Norte. “O governo de Donald Trump está satisfeito que a China esteja reduzindo o comércio com a Coreia do Norte”, disse a porta-voz da Casa Branca em comunicado.

(UOL, 12 jan.18. Disponível em: <<https://goo.gl/8SHh4z>>. Adaptado)

De acordo com os Estados Unidos, a redução do comércio entre a China e a Coreia do Norte contribui para

- (A) provocar o afastamento entre as Coreias do Sul e do Norte, tornando a Coreia do Sul importante aliada dos EUA na região.
- (B) impactar negativamente a economia chinesa, diminuindo o seu número de parceiros e abrindo espaço para a hegemonia comercial dos EUA.
- (C) isolar geopolítica e economicamente toda a península coreana, forçando a resolução do conflito entre as duas Coreias.
- (D) reforçar a campanha de pressão para mudar o comportamento do regime norte-coreano e desnuclearizar a península coreana.
- (E) evidenciar a todos os países que China e EUA não mantêm relações comerciais com regimes autoritários e que não realizam eleições livres.

22. Os resultados da contagem de votos das eleições presidenciais chilenas indicam a vitória do ex-presidente Sebastián Piñera para um novo mandato. Piñera já governou o Chile de 2010 a 2014.

(O Globo, 17 dez.17. Disponível em: <<https://goo.gl/hhZJV9>>. Adaptado)

O segundo turno da eleição presidencial chilena colocou em oposição Piñera, candidato

- (A) socialista, representante do campo da esquerda, e Guillier, defensor do legado do ex-ditador Pinochet e representante da direita militarista.
- (B) nacionalista e autoritário, representante da extrema-direita, e Guillier, economicamente liberal e representante do centro do espectro político.
- (C) conservador, representante do campo da direita, e Guillier, apoiado pela então presidente Michele Bachelet e representante da centro-esquerda.
- (D) trabalhista, vinculado aos sindicatos e ao movimento estudantil, e Guillier, apoiado pelos empresários e grandes proprietários de terras.
- (E) social-democrata, apoiado pelos movimentos sociais, e Guillier, socialmente conservador e defensor das privatizações e da desregulamentação econômica.

23. Os policiais civis e militares e bombeiros militares do Rio Grande do Norte decidiram, na tarde de hoje (9 de janeiro), aceitar o acordo proposto pelo governo estadual, pondo fim à greve, estabelecida desde o dia 20 de dezembro. Segundo a assessoria do Sindicato dos Policiais Civis e Servidores da Segurança Pública do Rio Grande do Norte, o atendimento à população nas delegacias já está sendo imediatamente normalizado.

(R7, 9 jan.18. Disponível em: <<http://bit.ly/2DBaYpa>>. Adaptado)

Entre as principais reivindicações do movimento grevista, é correto identificar:

- (A) a redução da jornada de trabalho.
- (B) a ampliação do efetivo de policiais.
- (C) o aumento da pensão por morte em serviço.
- (D) a incorporação do adicional por insalubridade.
- (E) a regularização de salários atrasados.

24. Uma guerra de facções, em meio a uma onda de violência, está por trás do assassinato de 14 pessoas em uma casa de forró no último sábado (29 de janeiro). Uma pessoa foi presa. A casa de forró era frequentada por membros de uma das facções, disseram um policial militar e moradores do bairro; o ataque é atribuído pelas mesmas pessoas a outra facção.

(G1, 29 jan.18. Disponível em: <<https://goo.gl/tyqXYp>>. Adaptado)

A notícia trata de um acontecimento ocorrido

- (A) no Ceará.
- (B) no Maranhão.
- (C) em Roraima.
- (D) no Acre.
- (E) no Piauí.

25. Hamas, movimento islâmico com atuação política e um braço armado, convocou uma nova intifada nesta quinta-feira (7 de dezembro). A intifada é o termo utilizado para fazer referência à revolta palestina contra a política de expansão do governo de Israel.

(G1, 7 dez.17. Disponível em: <<https://goo.gl/ZKSxN7>>. Adaptado)

O motivo de tal convocação foi o anúncio feito por Donald Trump de

- (A) decretar o fim das negociações de paz entre Israel e a Palestina.
- (B) reconhecer a cidade de Jerusalém como a capital de Israel.
- (C) apoiar a decisão de Israel de ocupar militarmente Gaza e a Cisjordânia.
- (D) recusar as pretensões de reconhecimento de um Estado Palestino.
- (E) impedir a entrada e a permanência de palestinos nos EUA.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

26. No MS-Windows 7, em sua configuração padrão, há um aplicativo do conjunto de acessórios que permite desinstalar ou alterar programas do computador.

Assinale a alternativa na qual o aplicativo descrito no enunciado se encontra.

- (A) Agendador de Tarefas.
- (B) Desfragmentador de Disco.
- (C) Monitor de Sistema.
- (D) Painel de Controle.
- (E) Contas de Usuário.

27. Assinale a alternativa que apresenta o ícone usado para inserir data e hora atuais no documento sendo editado por meio do MS-Word 2010, em sua configuração padrão.

- (A) 
- (B) 
- (C) 
- (D) 
- (E) 

28. Um diretor de escola elaborou, por meio do MS-Excel 2010, em sua configuração padrão, uma planilha para controlar a quantidade de produtos em estoque e, conseqüentemente, a necessidade de solicitar mais produtos. Na planilha, exibida a seguir, a coluna A contém os produtos, a coluna B contém a quantidade mínima para um determinado período de tempo, a coluna C contém a quantidade atual em estoque do produto e a coluna D mostra se a situação está normal ou se é necessário solicitar mais produtos.

	A	B	C	D
1	Item	Mínimo	Estoque	Situação
2	Produto 1	20	12	Solicitar
3	Produto 2	10	11	Normal
4	Produto 3	15	18	Normal
5	Produto 4	8	3	Solicitar

Assinale a alternativa que apresenta a fórmula adicionada na célula D2 que exibe o valor correspondente conforme a imagem.

- (A) =SE(B2>=C2;"Normal";"Solicitar")
- (B) =SE(C2>=B2;"Solicitar";"Normal")
- (C) =SE(C2>=B2;"Normal";"Solicitar")
- (D) =SE(C2=B2;"Solicitar";"Normal")
- (E) =SE(C2:B2;"Normal";"Solicitar")

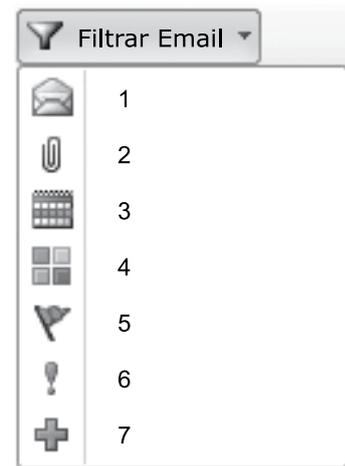
29. Um diretor de escola, por meio do MS-PowerPoint 2010, em sua configuração padrão, incluiu um gráfico do tipo exibido na imagem a seguir em sua apresentação de slides.



Assinale a alternativa que apresenta o tipo de gráfico exibido na imagem.

- (A) Coluna.
- (B) Barra.
- (C) Linha.
- (D) Ações.
- (E) Pizza.

30. A imagem a seguir mostra opções de filtros de e-mail do MS-Outlook 2010, em sua configuração padrão. Os nomes dos filtros foram substituídos por números na imagem.



O nome da opção de filtro de número 1 é

- (A) Lido.
- (B) Não Lido.
- (C) Importante.
- (D) Spam.
- (E) Sinalizado.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Cortella (2011) argumenta que dependemos profundamente de processos educativos para nossa sobrevivência, não carregamos carga genética para produção da existência e, por isso, a educação é instrumento basilar para nós. Ela apresenta-se em sua forma vivencial e espontânea e, também, na intencional e sistemática, representada hoje, majoritariamente, pela escola e, cada vez mais, pela mídia. O autor pondera que concepções e práticas são indissociáveis no ser humano e que a compreensão que educadores tenham do conhecimento podem favorecer ou, então, prejudicar seu trabalho de educar. Nesse sentido, o autor preocupa-se com o fato de uma parcela significativa dos educadores carregar concepções equivocadas e, por vezes, preconceituosas, sobre a natureza do conhecimento, e em relação à realidade, o que pode inviabilizar uma educação verdadeira. Tais equívocos, de acordo com Cortella, devem-se
- (A) a uma educação básica deficitária em conteúdos dos componentes curriculares fundamentais e adepta ao preconceito de que a deficiência nutricional impede os seus alunos de adquirirem conhecimentos.
 - (B) a uma compreensão fixista do real e do conhecimento científico como algo acabado, não percebendo o caráter processual entre passado e presente e nem a possibilidade de transformar o real e o conhecimento.
 - (C) ao falso entendimento de que à escola só cabe ensinar a ler e calcular, deixando às famílias e às igrejas, a incumbência de construir um mundo mais harmonioso e menos próximo da incompreensão e do caos.
 - (D) à ideologia neoliberal que acompanha o capitalismo industrial em sua fase monopolista e transnacional e mercantiliza todas as coisas, incluindo o conhecimento e a participação das pessoas, a qual é “comprada”.
 - (E) a uma deficiência na formação filosófica das licenciaturas, inviabilizando concepções pedagógicas que sustentem e delimitem práticas escolares voltadas a ajustar os estudantes às inovações tecnológicas.
32. De acordo com Cortella (2011), o conhecimento é uma construção cultural (portanto, social e histórica) e a Escola (como veículo que o transporta) tem um comprometimento político de caráter conservador e inovador que se expressa também no modo como esse mesmo conhecimento é compreendido. Ao analisar a questão do conhecimento no interior da Escola, como educador, ele indaga: “qual o sentido social do que fazemos?” E, na sequência, afirma que “a resposta a essa questão está na dependência da compreensão política que tivermos da finalidade de nosso trabalho pedagógico, isto é, da concepção sobre a relação entre Sociedade e Escola que adotarmos”. Cortella apresenta, então, três dessas concepções que, grosso modo, representam posturas predominantes em vários momentos de nossa Educação e que, de alguma maneira, convivem simultaneamente (nas escolas e, muitas vezes, em cada um de nós): “otimismo ingênuo”, “pessimismo ingênuo” e “otimismo crítico”. O autor endossa o “otimismo crítico”, argumentando que, nessa concepção,
- (A) o professor é um agente da ideologia dominante e, a escola, uma organização reprodutora das relações de desigualdade social existentes na sociedade capitalista de classes.
 - (B) o educador é um verdadeiro sacerdote vocacionado a dedicar-se ao cumprimento da missão salvífica que a escola desempenha alavancando o desenvolvimento e o progresso.
 - (C) os mestres são verdadeiros operários do conhecimento, repassando-os, fielmente, aos alunos de todas as condições sociais, para construir uma sociedade instruída e próspera.
 - (D) o professor tem um papel político-pedagógico e, a escola, uma relativa autonomia em relação à sociedade, com uma via de mão dupla, tanto a de reprodução quanto a de inovação.
 - (E) o professor é um trabalhador da área pedagógica e social a serviço da escola como agência de eliminação da pobreza e da miséria que não foram, por ela, originalmente criadas.

33. Mantoan (2006), entendendo o contexto atual como de quebra de paradigmas, aponta possibilidades “emergindo das interfaces e das novas conexões que se formam entre saberes outrora isolados e partidos e dos encontros da subjetividade humana com o cotidiano, o social, o cultural”. Para além de garantir vagas para todos, com deficiência, nas classes comuns do ensino regular, Mantoan argumenta que é preciso recriar o modelo educativo escolar, tendo como eixo o ensino para todos, “sem exclusões e exceções”. Machado (2009) relata pesquisa orientada por Mantoan e relacionada à experiência de ressignificar a educação especial na perspectiva da inclusão, no município de Florianópolis. O trabalho teve dois eixos de transformação simultâneos, a formação continuada de professores e a organização progressiva dos serviços de atendimento educacional especializado. Machado afirma que “todo o itinerário dessa nova educação especial teve por sustentação a perspectiva inclusiva e o aparato legal dos instrumentos legislativos.” A esse respeito, conforme abordado por Mantoan e Machado, cabe reconhecer que a Constituição Federal de 1988, em seu art. 208, considerados seus incisos e parágrafos, garante o acesso ao ensino obrigatório e gratuito, como direito público subjetivo, com garantia de padrão de qualidade, e assegurando, entre outros, o atendimento educacional especializado, a pessoas com deficiência,
- (A) obrigatoriamente, em classes comuns, na rede regular de ensino.
 - (B) em classes especiais, nas escolas da rede regular de ensino.
 - (C) preferencialmente, na rede regular de ensino.
 - (D) em classes, escolas e centros especiais.
 - (E) itinerante, na rede regular.
34. No decorrer do século XX, o Brasil foi vivendo processos de urbanização articulados à diversificação de sua economia, em relação estreita com o contexto internacional, processos que foram demandando, mais e mais, a educação escolar para pessoas comuns. Libâneo, Oliveira e Toschi (2010) analisam a história da estrutura e da organização do sistema de ensino no Brasil, a qual “reflete as condições socioeconômicas do país, mas revela, sobretudo, o panorama político de determinados períodos históricos”. Os autores observam que essa “análise pode ser feita com base em pares conceituais, díades que expressam tensões econômicas, políticas, sociais e educacionais de cada período: centralização/descentralização; qualidade/quantidade; público privado. Elas se articulam e cada qual ganha destaque de acordo com o contexto político e os projetos sociais mais amplos em disputa. Em relação à díade qualidade/quantidade, no contexto atual, esses autores analisam que, na reflexão e no debate sobre a educação elementar, os educadores têm caracterizado o termo qualidade com os adjetivos social e cidadã – isto é, qualidade social, qualidade cidadã para diferenciar o sentido que as políticas dão ao termo. Para Libâneo, Oliveira e Toschi, essa questão
- (A) diz respeito a filiações ideológicas dos educadores envolvidos e, em última instância, não afeta os resultados que podem ser alcançados nas escolas públicas, as quais recebem todas as crianças em idade escolar e desenvolvem, com elas, um mesmo currículo.
 - (B) tem natureza eminentemente técnico-pedagógica e a responsabilidade pela qualidade recai sobre os professores, sobretudo os das séries iniciais cujo trabalho encontra-se arraigado a concepções ultrapassadas e, por isso, não alfabetiza a todos com igualdade.
 - (C) refere-se à política de financiamento do ensino porque esta regula as condições materiais de que as escolas públicas da educação básica dispõem para desenvolver, em todos os estudantes, as habilidades e competências requeridas pelo mercado de trabalho.
 - (D) tem motivação e implicações políticas, pois está presente nos discursos dos palanques, nas campanhas eleitorais e, dependendo da habilidade retórica dos candidatos, pode significar vitória nas urnas, uma vez que educação de qualidade garante emprego e renda.
 - (E) é, antes de tudo, ético-política porque se processa na discussão dos direitos de cidadania para os excluídos e, por isso, ensino de qualidade para todos constitui, mais do que nunca, dever do Estado em uma sociedade que se quer mais justa e democrática.

35. Em um município paulista, os diretores, com o apoio dos supervisores de ensino, reuniram-se para programar atividades voltadas à formação continuada dos professores de suas escolas. Escolheram como suporte a obra *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*, de Arroyo (2001) porque essa obra oferece possibilidades de os professores refletirem sobre as dificuldades e desafios que a categoria encontra no dia a dia. Nela, Arroyo observa que, apesar dos obstáculos, cabe aos professores exercerem, junto aos alunos, um papel muito maior do que apenas o de meros transmissores de conteúdos. A respeito dos reveses enfrentados pelos professores, diz ele que “o grave das condições materiais e de trabalho das escolas não é apenas que é difícil ensinar sem condições, sem materiais, sem salários, o grave é que nessas condições nos desumanizamos todos. Não apenas torna-se difícil ensinar e aprender os conteúdos, torna-se impossível
- (A) ensinar-aprender a ser gente”.
 - (B) levar os alunos a amarem os estudos”.
 - (C) nivelar a escola pública a particular”.
 - (D) ensinar-aprender em situação escolar”.
 - (E) manter os professores na docência”.
36. Gomes (In: Moreira, 2007) apresentou as indagações de educadores sobre diversidade e currículo, entendendo a diversidade como construção histórica, cultural e social das diferenças. A autora considera relevante conhecer a relação entre diversidade e currículo, tendo em vista a vinculação entre a concepção de educação, as práticas educativas e o trato pedagógico da diversidade. Por isso, ela aborda a relação do currículo com alguns aspectos da diversidade: diversidade biológica; diversidade cultural; a luta política pelo direito à diversidade; diversidade e conhecimento; diversidade e ética; diversidade e organização dos tempos e espaços escolares.
- Quanto à relação entre currículo e tempos e espaços escolares, Gomes argumenta que ela pressupõe uma nova estrutura de escola que se articula em torno de uma concepção mais ampla de educação, visando
- (A) à utilização de práticas educativas homogêneas e com um tempo único para todos.
 - (B) ao respeito às etapas lineares e individuais de ascensão dos alunos e, também, sua produtividade inata.
 - (C) ao conhecimento e o uso de práticas pedagógicas já cristalizadas, cujo tempo adotado nas atividades pode ser igual a todos.
 - (D) à transformação da proposta curricular e do ambiente cultural, por meio de estratégias de ensino destinadas a configurar um percurso acadêmico.
 - (E) ao pleno desenvolvimento dos educandos e assumindo-os como o eixo da ação pedagógica e da realização de toda e qualquer proposta de currículo.
37. Zabala (1998), ao abordar a prática educativa, mais especificamente o como ensinar, destaca os objetivos educacionais, os conteúdos de aprendizagem, as metodologias de ensino e aprendizagem, assim como os recursos didáticos e a avaliação, como elementos constitutivos do currículo. O referido autor pauta sua obra na concepção construtivista, partindo da natureza social e socializadora da educação escolar, da complexidade dos processos de ensino/aprendizagem os quais se articulam em torno da atividade intelectual envolvida na construção de conhecimento. Para que isso ocorra, Zabala apresenta os diferentes tipos de conteúdos: os factuais, os conceituais, os procedimentais e os atitudinais, que, na perspectiva construtivista, devem ser explorados
- (A) de uma única maneira, de forma seletiva e prope-
dêutica porque o ensino deve ser uniformizador e transmissivo.
 - (B) homoganeamente, porém valorizando os conteúdos atitudinais, pois permitem aos estudantes ter uma aprendizagem mais significativa.
 - (C) integradamente, mas priorizando os conteúdos procedimentais porque permitem aos estudantes uma melhor inserção no mercado de trabalho.
 - (D) de maneira mais global com vistas à formação integral dos alunos e atendendo à diversidade dos conteúdos, em processos autônomos de aprendizagem.
 - (E) intensivamente e de maneira individualizada, priorizando as capacidades cognitivas e valorizando os conteúdos factuais/conceituais, voltados à formação para cidadania.

38. Neus Sanmartí, na obra *Avaliar para Aprender* (2009), pergunta: “as provas externas são um instrumento útil para a melhoria do ensino e de seus resultados? Então, afirma ele que, “responder a essa pergunta implica um debate completo” e acrescenta que a melhoria dos resultados de um sistema educacional depende de muitas variáveis, as quais explicita no texto. Dirce Nei Teixeira de Freitas(2007) pesquisa a avaliação da educação básica no Brasil, contribuindo para a compreensão de como emergiu, de 1930 a 1988, a “medida-avaliação” na regulação dessa educação e de como, no período 1988-2002, é instituída a “medida-avaliação-informação” como norma de uma nova regulação educacional. Analisando os desdobramentos do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, com o surgimento de sistemas também nos estados e municípios, apoiados tecnicamente pelo Inep, Freitas cita Locatelli que, à frente da Diretoria de Avaliação desse Instituto Nacional, em 2000, considerava o que deveria ser feito “caso a intenção fosse mesmo usar a avaliação para melhorar a educação”.

Júlio, preparando-se para o concurso de diretor de escola, leu essas duas obras e alegrou-se em constatar que, nas duas, aparecem entendimentos a respeito da relação entre avaliação externa e melhoria da educação, os quais são próximos e coerentes entre si, e confirmam hipótese que ele, Júlio, tem sobre essa relação, entendimento esse que consiste em reconhecer que, em tal relação,

- (A) o principal é apoiar toda a formação continuada de professores na análise dos erros de seus alunos nas avaliações externas, fornecendo-lhes treinamentos específicos, de modo que os estudantes recebam um ensino melhor nos pontos exatos em que eles necessitam acertar.
- (B) bons resultados dependem de formar equipes de elaboradores das provas das avaliações externas com professores das escolas públicas, em rodízio anual e com a assessoria de técnicos em medidas educacionais, tomando-se por referência o material didático do sistema de ensino adotado.
- (C) a variável professores continua sendo a mais importante e que seria necessário fazer chegar a eles recursos conceituais e metodológicos acumulados, de tal forma que eles se apropriassem efetivamente, da avaliação, realizando a interna com seriedade e dialogando com a externa.
- (D) já podem ser tomadas, como referência, as experiências dos países desenvolvidos, conseguindo assim economizar recursos e esforços para avançar a qualidade da educação escolar com a utilização prioritária das avaliações externas, comandando o currículo e a formação de professores.
- (E) o conceito de qualidade é o mais democrático possível, considerando-se que o sucesso nas avaliações externas pode ser obtido por alunos de um mesmo ano escolar que vivem em diferentes localidades do país e que têm condições sociais desiguais, além de diferenças étnico-culturais.

39. Marcos, diretor da “EMEF Prof^a Joaquina de Camargo”, situada em Abagiba do Sul, ao ler um periódico de sua cidade, tomou conhecimento de que uma das escolas particulares do respectivo município necessitava contratar um professor polivalente e publicou o seguinte anúncio:

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PROCURA PROFESSOR (A) POLIVALENTE QUE POSSUA:

- Rigorosidade metódica.
- Respeito à autonomia dos alunos.
- Alegria.
- Esperança.
- Curiosidade.
- Convicção que a mudança é possível.
- Comprometimento.

Caso possua tais características entre em contato com o departamento de Gestão de Pessoas da Escola “Caramelo” pelo e-mail: gp@caramelo.br

Ao ler o anúncio, Marcos notou que as características esperadas pela escola “Caramelo” do futuro professor polivalente são as encontradas no livro *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire (2011). Dentre as citadas características, as que mais chamaram sua atenção foram a Alegria e a Esperança. A esse respeito, Freire (2011) coloca que “Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. (...) Na verdade, do ponto de vista da natureza humana, a esperança não é algo que a ela se justaponha. A esperança faz parte da natureza humana. Seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabado, primeiro o ser humano não se inscrevesse ou não se achasse predisposto a participar de movimento constante de busca e, segundo, se buscasse sem esperança”.

Marcos também se lembrou, corretamente, que, do ponto de vista de Freire, como colocado na obra em apreço, a esperança é

- (A) o único meio de salvação à disposição do ser humano.
- (B) um condimento indispensável à experiência histórica.
- (C) acreditar em algo mesmo quando há indicações do contrário.
- (D) uma crença emocional na possibilidade de resultados positivos.
- (E) a nossa própria incapacidade de perceber a riqueza do presente.

40. Vygotsky (1984) afirma que: “definir o brinquedo como uma atividade que dá prazer à criança é incorreto por duas razões. Primeiro, muitas atividades dão à criança experiências de prazer muito mais intensas do que o brinquedo, como, por exemplo, chupar chupeta, mesmo que a criança não se sacie. E, segundo, existem jogos nos quais a própria atividade não é agradável, como, por exemplo, predominantemente no fim da idade pré-escolar, jogos que só dão prazer à criança se...
- (A) ... eles durarem pouco tempo.
(B) ... suas fantasias forem realizadas.
(C) ... houver ganhos extrínsecos a eles.
(D) ... ela considera o resultado favorável para si.
(E) ... ela for bastante incentivada pelos seus pais.
41. Em sua obra *Filosofia da Educação*, Luckesi (2002) faz uma caracterização geral das “tendências pedagógicas na prática escolar” e observa que “tanto as tendências quanto suas manifestações não são puras nem mutuamente exclusivas” e que “em alguns casos se complementam, em outros, divergem”. Luckesi reúne essas tendências em dois grupos: o da Pedagogia Liberal e o da Pedagogia Progressista. Ele explicita que as tendências designadas como progressistas são aquelas que, “partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação”, e ainda argumenta que, na sociedade capitalista, a pedagogia progressista
- (A) vem a ser um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais, pois ela não tem como se institucionalizar nesse tipo de sociedade.
(B) propõe reforçar os laços sociais, promovendo a coesão social e, assim, garantindo a integração de todos os indivíduos no corpo social.
(C) entende a escola como mediação entre o individual e o social, exercendo aí a articulação entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte de um aluno concreto.
(D) compreende a escola como o instrumento criado para otimizar o sistema produtivo e a sociedade a que ele serve, pois essa instituição não só qualifica para o trabalho como também introjeta valores.
(E) sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais.
42. Em uma reunião de trabalho pedagógico coletivo da escola municipal “Jardim Cirilo”, um dos presentes comentou a importância de o professor manter-se “atenado” com todas as variáveis envolvidas no processo educativo. Hélio, diretor da escola, partindo desse comentário, acrescentou que, segundo Vasconcellos (2002), “conhecer como se dá o conhecimento no processo pedagógico” possibilita ao professor saber como melhor interagir com os educandos, no sentido de favorecer seu desenvolvimento e sua emancipação, podendo, assim, ajudar a
- (A) acabar com os fenômenos da fome e do desemprego.
(B) extinguir o fenômeno do abandono escolar prematuro.
(C) eliminar a determinação social dos destinos dos alunos.
(D) tornar os estudantes pessoas socialmente bem-sucedidas.
(E) restaurar a confiança na própria competência profissional.
43. Débora, diretora de uma escola municipal, buscou algumas leituras sobre a construção do conhecimento, pois desejava se aprimorar. Com essa finalidade, leu as obras de Becker (2012), Castorina e colegas (2005), Vasconcellos (2002) e Weisz (2002). Em Becker, constatou que a perspectiva construtivista valoriza alunos ativos, responsáveis, que podem fazer perguntas, argumentar. Em Castorina, encontrou ensaios sobre a contribuição de piagetianos e vigotskyanos para a educação. Em Vasconcellos, tomou ciência das perspectivas do ensino tradicional e do dialético em relação ao conhecimento. Finalmente, em Weisz, cientificou-se de que, numa concepção construtivista de educação, o professor não é, nem pode ser, simples espectador da aprendizagem de seus alunos. A autora convida à reflexão acerca do como democratizar o acesso à informação e à construção do conhecimento, criticando o educador que é incapaz de ver a criança como alguém que tem suas próprias formas de aprender. Segundo ela, essa incapacidade pode decorrer de uma especial forma de enxergar a criança; trata-se do olhar
- (A) infantocêntrico.
(B) homogeneizante.
(C) burocratizado.
(D) estigmatizante.
(E) adultocêntrico.

44. Romilda e Carlos são professores de Educação Básica (PEB) II e inscreveram-se para o concurso de diretor de escola em Garça. Estão estudando a obra *Avaliar para promover: as setas do caminho*, de Hoffmann (2001), para ampliar o conceito de avaliação formativa, apresentado na Resolução CNE/CEB nº 4/2010. Assim, puderam examinar um dos conceitos dessa obra, concluindo, de acordo com ela, que na avaliação mediadora, o confronto entre objetivos pretendidos e alcançados, interesses e valores dos alunos, destina-se a subsidiar o professor e a escola, no sentido
- (A) da melhor compreensão dos limites e das possibilidades dos alunos e de ações subsequentes para favorecer o seu desenvolvimento; em síntese, projeta-se e vislumbra um futuro.
- (B) de emitir registros que, principalmente, comprovem uma etapa escolar percorrida pelo aluno, oferecendo resultados sobre seu desempenho passado para suas notas anuais.
- (C) de explicitar o grau de aprendizagem dos escolares para que o professor possa classificá-los e decidir sobre sua aprovação ou não, a partir dos conteúdos exigidos por ele no ano.
- (D) de auxiliar, ainda, o diretor quanto ao critério de escolha de classes pelos docentes, concedendo-se prioridade de escolha somente a aqueles que atribuem notas mais altas.
- (E) do estímulo ao docente para desenvolver um conteúdo mais restrito, assegurando que, ano a ano, a maioria dos alunos possa ser promovida, em todo Ensino Fundamental.
45. A obra *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*, de Perrenoud (1999), mostra a complexidade do problema examinado, a qual se deve à diversidade das lógicas em questão, a seus antagonismos. Para o autor, a reflexão sobre a avaliação requer um questionamento mais global sobre as finalidades da escola, das disciplinas, do contrato pedagógico e didático e dos procedimentos de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, ele se coloca a favor da evolução das práticas avaliativas com vistas a uma avaliação formativa que ajude o aluno a aprender e o professor a ensinar. Ir em direção a essa avaliação implica
- (A) usar tecnologia.
- (B) mudar a escola.
- (C) impor disciplina.
- (D) ter critérios neutros.
- (E) premiar a excelência.
46. Eloá, diretora de uma escola municipal do interior paulista, participou de uma oficina organizada pela secretaria da educação local, cujo objetivo foi o de proporcionar atualização profissional aos gestores quanto ao uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no cotidiano educacional. A proposta surgiu da necessidade de se desenvolver projetos educativos pautados nas TICs. A oficina adotou como referência o texto *Tecnologias e Gestão do Conhecimento na Escola*, de Almeida (In: Vieira; Almeida; Alonso, 2003). Nesse texto, a autora faz uma breve abordagem histórica, colocando que inicialmente as TICs foram introduzidas na educação para informatizar as atividades administrativas, visando facilitar o controle e a gestão técnica, principalmente a oferta e a demanda de vagas e a vida escolar do aluno. Só, posteriormente, as TICs foram introduzidas nos processos de ensino e de aprendizagem, e essa introdução, segundo Almeida, deu-se
- (A) como um modismo, já que toda escola de qualidade precisava apresentar aulas de informática.
- (B) na forma de projetos elaborados por especialistas, integrando-as às atividades de sala de aula.
- (C) enquanto elemento preparador do futuro, o qual se apresenta como um desafio a ser superado.
- (D) sem uma real integração às atividades de sala de aula, mas como atividades adicionais.
- (E) sem alterar a proposta educacional da escola, apenas tornando as aulas mais lúdicas.
47. Irene, diretora da “EMEF Prof. Armando Volpi”, na cidade de Rio Amarelo, está participando de um projeto de formação continuada da secretaria de educação municipal cujo objetivo é o de auxiliar os gestores na coordenação dos horários de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) de suas escolas. Dos encontros já realizados, o que mais chamou a sua atenção foi o que se pautou na obra *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*, de Weisz (2002), na qual propõe uma estratégia para a formação continuada de professores, por meio da qual é possível ao professor enxergar que, por detrás das suas ações, há “um conjunto de ideias que as orienta”, de concepções e teorias mesmo quando ele [professor] não tem consciência delas. Segundo a autora, essa estratégia de trabalho consiste na análise que parte da prática documentada para explicitar as hipóteses didáticas subjacentes”. Weisz completa: “Chamamos a esse trabalho tematização da prática porque
- (A) se trata de olhar para a prática de sala de aula como um objeto sobre o qual se pode pensar”.
- (B) se oferece aos professores um conjunto de temas para que possam identificar suas práticas”.
- (C) se tematizam as práticas docentes para se adotar atitudes prescritivas diante do que foi revelado.
- (D) oportuniza que o docente tematize sua prática sem que precise levantar teorias a respeito dela”.
- (E) faz da prática docente objeto de estudo, refletindo sobre ela, para julgá-la como certa ou errada”.

48. Geraldo, diretor de escola pública, atendeu a um pedido de seus professores para analisar e debater com eles alguns fundamentos do projeto político-pedagógico. Os docentes sugeriram que se examinasse esse tema a partir do Parecer CNE /CEB nº 07/2010, no qual consta que aquele projeto representa mais que um documento, sendo um dos meios de viabilizar a escola democrática e autônoma para todos, com qualidade social. Em busca de ampliar essa reflexão, Geraldo sugeriu que o grupo se recordasse do que cada um já havia estudado sobre o assunto, no artigo de Veiga (In: Veiga – org. – 1995). Assim, eles debateram o artigo da autora com a participação de Geraldo e concluíram que, de acordo com Veiga, o projeto político-pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: um deles, o da organização da escola como um todo, e o outro o da
- (A) organização da disciplina, buscando que os alunos sejam mais atentos nas suas aulas, independentemente de sua idade e origem.
- (B) organização dos conteúdos curriculares, de modo que os alunos venham a dominá-los em sua integralidade e especificidade.
- (C) organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a sua totalidade.
- (D) mudança integral na didática de ensino atualizando-a totalmente, por meio das tecnologias da informação e da comunicação.
- (E) introdução obrigatória da metodologia de projetos em todas as aulas para que o ensinar e aprender seja muito atraente e variado.
49. A obra *Planejamento*: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico, de Vasconcellos (2002), explica que o projeto político-pedagógico envolve uma construção coletiva do conhecimento. Como diz o autor, tal projeto é uma tentativa, no âmbito da educação, de resgatar o sentido humano, científico e libertador do planejamento. Ele pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, sendo, então, um instrumento teórico-metodológico
- (A) para estabilização da sociedade.
- (B) para intervenção e mudança da realidade.
- (C) a ser controlado pelo diretor e coordenador pedagógico.
- (D) que define a formação partidária da maioria dos cidadãos.
- (E) complexo que deve ser apresentado pronto a todos os pais.
50. Gilda e Sueli são diretoras substitutas em um município paulista e decidiram prestar o concurso para diretor de escola em Garça, onde residem. Da bibliografia, procuraram explorar as contribuições sobre autonomia da escola, verificando que, em Libâneo (2004), ela é o fundamento da concepção democrática participativa de gestão escolar, razão de ser do projeto pedagógico. Para ele, também, autonomia de uma instituição significa ter poder de decisão sobre seus objetivos e suas formas de organização. Sueli já havia estudado o artigo sobre a escola cidadã de Gadotti e Romão (In: Gadotti e Romão, 2001) e compreendeu que a luta pela autonomia da escola insere-se numa luta maior pela autonomia no seio da própria sociedade. Portanto, é luta dentro do instituído, contra o instituído, para instituir outra coisa. Assim, as duas diretoras puderam concluir que a eficácia dessa luta depende muito
- (A) da mudança na escola e de certa restrição tênue às diferenças.
- (B) da presença farta de interações sociais, mesmo quando autoritárias.
- (C) da aproximação plena e segura da escola junto a todos os órgãos centrais.
- (D) da ousadia de cada escola em experimentar o novo e não apenas pensá-lo.
- (E) do predomínio de ações centralizadoras no âmbito interno e externo da escola.
51. A escola é uma organização social complexa, que demanda trabalho sobre o trabalho educativo, de natureza interdisciplinar, necessariamente coletivo e compartilhado, mediante objetivos comuns. O sistema de organização e de gestão da escola, compreende, de acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2010), as seguintes funções: planejamento; organização e racionalização dos recursos e condições para realizar o planejado; direção/coordenação do esforço humano coletivo; avaliação/comprovação do funcionamento da escola. Explicando a função “direção/coordenação”, esses autores afirmam que ela corresponde a tarefas agrupadas sob o termo “gestão”, a qual significa
- (A) elaborar grade curricular e horário de aulas, montagem das turmas de alunos por série e período.
- (B) exercer e documentar atividades de comunicação com órgãos superiores e com a comunidade.
- (C) organizar e supervisionar os serviços de apoio ao trabalho docente: secretaria, limpeza, merenda.
- (D) confrontar a realização do trabalho de cada setor com suas metas, estipuladas no planejamento.
- (E) assumir, no grupo, a responsabilidade por fazer a escola funcionar mediante o trabalho conjunto.

52. Diogo, professor de escola pública em Garça, está estudando o texto de Wolf e Carvalho (s.d.) sobre o Regimento Escolar (RE) para prestar concurso de diretor de escola, naquele município. Verificou, nesse artigo, ser frequente que tanto profissionais da educação, quanto pais e alunos, desconhecem o RE dos estabelecimentos a que estão vinculados. Em geral, só recorrem a ele em situações que envolvem indisciplina, embora a pesquisa de Wolf, citada pelas autoras, aponte que 60% dos entrevistados manifestaram interesse em conhecer esse documento da escola. Mediante considerações de Wolf e Carvalho, Diogo concluiu que, conforme a legislação educacional vigente, o RE deve ser construído coletivamente e para sanar os problemas aqui descritos, ele precisa
- (A) refletir o projeto político-pedagógico e tornar-se um código de normas consensuais a permear as questões disciplinares e administrativas, mas principalmente as pedagógicas.
 - (B) se tornar o marco situacional do projeto político-pedagógico, oferecendo assim as coordenadas para a organização administrativa, didático-pedagógica e disciplinar da unidade escolar.
 - (C) se constituir em um recurso controlador do projeto político-pedagógico, restringindo-se a emitir normas disciplinares e as regulamentadoras das atividades didáticas.
 - (D) se transformar em marco filosófico que norteará o projeto político-pedagógico e a organização disciplinar, administrativa e didática da escola.
 - (E) ser para a escola mais importante do que o projeto político-pedagógico.
53. Naura Syria Carapeto Ferreira, em Ferreira e Aguiar (org., 2004), afirma que “a gestão da educação não só coloca em prática as diretrizes emanadas, como, também, interpreta e subsidia as políticas públicas na trama conturbada das relações econômicas, políticas e sociais globais que atravessamos e que se refletem no espaço escolar”. Argumenta que, nesse sentido, “a relação entre sociedade, educação/formação, políticas educacionais e gestão da educação é intrínseca e forte e necessita ser ressignificada nos contextos das determinações que se põem a cada ‘minuto histórico’”. A autora analisa a potencialidade da gestão democrática, da participação, da construção coletiva de uma sociedade mundial solidária. Nessa perspectiva, Ferreira entende que ressignificar a gestão da educação é fortalecer seu estatuto teórico/prático de conteúdos destinados a salvar a unidade humana e salvar a diversidade humana”. Para isso, com apoio na teoria crítica, é preciso encarar a realidade, sempre, como
- (A) fatos a reconhecer e aceitar.
 - (B) um campo de possibilidades.
 - (C) conjunto de acertos e erros.
 - (D) visões subjetivas de cada um.
 - (E) ponto de partida para agir.
54. Gutierrez e Catani, (In: Ferreira, 2008), apresentam o artigo: “participação e gestão escolar: conceitos e potencialidades”. Analisam dados de pesquisas sobre a gestão democrática, a participação e seus velhos problemas, na universidade e na escola pública em geral. Examinam alguns avanços no plano da legislação, citando regulamentação da participação da comunidade escolar na elaboração do projeto pedagógico curricular e dos pais por meio de conselhos, cuja implantação mostrou-se burocratizada. Ponderam que “o universo da escola é particularmente complexo e específico” e que, com as carências sociais que temos, “é necessário praticar constantemente o exercício da participação em todos os seus sentidos”; procurar tornar-se uma pessoa mais sensível, tolerante e atenta ao diferente, aos seus direitos e à contribuição que este seguramente tem para dar. Em resumo, buscar construir, comunicativamente, o consenso
- (A) pela conscientização de que todos têm responsabilidade por qualificar a escola pública.
 - (B) por meio da consulta a entidades e associações representativas de professores e alunos.
 - (C) pelo diálogo com todos os envolvidos, e não apenas com aqueles que pensam como nós.
 - (D) recorrendo a assembleias de pais, de professores e conjuntas, para planejar o currículo.
 - (E) com ajuda da tecnologia, deixando um canal de críticas e sugestões aberto a todos.
55. Os desafios enfrentados pelos diretores de escola são muitos, tendo em vista a necessidade de trabalhar adequadamente, conforme a LDBEN, a gestão democrática do ensino público a qual engloba a participação de todos os envolvidos no processo educacional. Nesse sentido, de acordo com Vergara (2009), há de se destacar a complexa relação interpessoal, mais especificamente a gestão de pessoas ao trabalhar em equipe e como lidar com interesses concorrentes, contradições e conflitos. Em relação aos conflitos, percebe-se a necessidade do diretor de escola saber mediá-los. Segundo Burbridge (2012), são condições necessárias para o gestor atuar como mediador: a neutralidade; o tempo e o local adequados para o encontro; e, ainda,
- (A) o conhecimento do processo e dos métodos básicos para mediar.
 - (B) a aprovação em testes para mediador de conflitos.
 - (C) o mestrado em administração de empresas.
 - (D) a formação em psicologia social.
 - (E) a aptidão cognitiva para mediar.

56. Segundo Luck (2010), em todas as escolas, há um modo de ser e de fazer que é determinado pela ação conjunta de todos que dela participam. Esse modo constitui sua cultura organizacional, sendo um fator importante na determinação da qualidade do trabalho escolar. Desse modo, identificar caminhos para o exercício da gestão escolar demanda
- (A) conhecer profundamente a cultura organizacional para fazer cumprir com eficiência as determinações superiores.
 - (B) substituir a cultura da escola por outro modo de ser e fazer tecnologicamente mais avançado.
 - (C) aceitar essa cultura organizacional, tal qual como se apresenta, evitando oposições.
 - (D) manter o modo de ser e fazer já consolidado para granjear apoio à gestão.
 - (E) conhecer e melhorar essa cultura, tendo em vista os objetivos a alcançar.
57. A gestão democrática e a participação de todos os envolvidos na educação escolar foram objeto de exame nas obras de Luck (2010), Paro (2007) e Paro (2012), tendo em vista a existência de obstáculos que limitam a efetiva participação de professores, pais, alunos e comunidade na gestão democrática da escola pública. Paro (2012) destaca a existência de determinantes externos e internos à unidade escolar, que precisam ser trabalhados, a fim de viabilizar a participação de todos. Nesse sentido, é relevante destacar os quatro tipos de condicionantes ligados aos determinantes internos: materiais, institucionais, político-sociais e
- (A) psicológicos.
 - (B) econômicos.
 - (C) ideológicos.
 - (D) nacionais.
 - (E) legais.
58. Para promover a participação de todos os envolvidos na gestão escolar. Luck (2010) salienta a necessidade da criação de um ambiente e de uma cultura participativa como foco de atenção e objeto de liderança pelo gestor escolar, pois é possível promover gradualmente mudanças significativas na organização e orientação das escolas. Para a autora, faz-se necessário certas atenções básicas à participação como a criação de uma ação cooperativa, de um clima de confiança, de reciprocidade, de valorização das capacidades e aptidões dos participantes, quebrando arestas e eliminando divisões.
- De acordo com Luck, o estabelecimento desse trabalho deve ser centrado nas ideias e não nas pessoas e, centrado, também,
- (A) na capacitação científica de pais e professores sobre a gestão de pessoas.
 - (B) no desenvolvimento da prática de assunção das responsabilidades em conjunto.
 - (C) no envolvimento da secretaria de gestão para orientar o trabalho coletivo.
 - (D) na capacitação técnica da comunidade para atribuição de responsabilidades.
 - (E) na seleção de representantes aptos à assunção de responsabilidades da escola.
59. Lucas, Djanira e Leila estão se preparando para o concurso de diretor de escola de Garça e leram a obra de Heloisa Luck: *Liderança em Gestão Escolar* (2010), e a de Sílvia C. Vergara, *Gestão de Pessoas* (2009). Puderam, assim, revisar as principais concepções de liderança, entendendo-a como o poder de influenciar pessoas, e também relacioná-la à gestão escolar, concluindo, de acordo com argumentação das autoras, que
- (A) sem liderança ou com liderança de qualquer estilo, o diretor tem poder de posição hierárquica para desenvolver a gestão escolar, sinônimo de administração pública da escola.
 - (B) liderança pertinente à administração escolar é a de estilo democrático, a qual envolve que o diretor sempre ouça as pessoas antes de decidir sobre currículo e avaliação.
 - (C) gestão escolar implica, sempre, ter poder formal/legal sobre subalternos, enquanto a liderança envolve o seguimento espontâneo da pessoa do líder, pela sua superioridade.
 - (D) gestão escolar corresponde à administração de recursos humanos e materiais, sendo função precípua do diretor, enquanto a liderança pode surgir em qualquer professor.
 - (E) liderança e gestão referem-se às pessoas, à dimensão humana do trabalho e sua mobilização, a qual é complementada, na gestão escolar, pela dimensão administrativa.

60. Os diretores de escola de um município do interior paulista realizaram estudos e debates sobre a indisciplina na escola, apoiados em diversos artigos da obra organizada por Julio Groppa Aquino (1996). Todos foram proveitosos, mas o de autoria de Marlene Guirado: *Poder indisciplina: os surpreendentes rumos da relação de poder* foi o que provocou um maior número de questionamentos dos profissionais sobre suas próprias condutas diante dos casos de indisciplina. Isso se deveu à concepção de poder que a autora adota, com base na teoria de Foucault, na qual “poder é relação de forças, isto é, uma dimensão constitutiva de qualquer relação social ou discursiva”. Essa leitura evidenciou que o tema é complexo e exige novos estudos. No entanto, os educadores participantes compreenderam que, segundo Guirado, para Foucault, ao estigmatizar e reprimir, por meio de procedimentos institucionalmente legitimados e/ou legalmente previstos, o poder
- (A) tem caráter “disciplinar”, implicando castigo físico.
 - (B) tem efeitos positivos: elimina desvios de conduta.
 - (C) marginaliza o autor da ação que foi estigmatizada.
 - (D) incita as práticas que se quer eliminar ou combater.
 - (E) é exercido unilateralmente, podendo se enfraquecer.

